

1921

**MANUAL DE SOBREVIVÊNCIA DO R1 DA SAÚDE MENTAL**

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Antonella Cabrini de Lima, Natália Medeiros Petitemberg, Flávia Moreira Lima, Juliana Unis Castan  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Programa Saúde Mental, parte da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), tem como objetivo especializar profissionais para realizar o cuidado em saúde mental de acordo com as proposições da Reforma Psiquiátrica e do Paradigma da Atenção Psicossocial. É composto por profissionais dos núcleos da Psicologia, Enfermagem e Educação Física, que atuam no primeiro ano na unidade de internação psiquiátrica adulto e no segundo nos Centros de Atenção Psicossocial Adulto e Infantojuvenil. Objetivo: retratar a elaboração de um guia orientador para o residente do primeiro ano (R1) do Programa Saúde Mental. Metodologias empregadas: o guia, chamado de Manual de Sobrevivência do R1, foi elaborado pela atual residente de psicologia do segundo ano (R2) com a finalidade de orientar e integrar os residentes ingressos em 2021. O Manual foi estruturado em duas partes: 1) Rotinas da Residência em Saúde Mental: orientações acerca da carga horária, aulas, processo avaliativo, preceptoria e tutoria; 2) Campo de atuação do 1º ano: informações sobre rotinas, fluxos de trabalho, espaços físicos, equipes assistentes e perfil dos pacientes, gerenciamento do tempo e do estresse, assim como orientações sobre os cuidados que devem ser adotados durante a pandemia da COVID-19. Na parte final do manual foram incluídas "Dicas de R2 para R1" tais como: a importância de manter o autocuidado e de atividades de lazer durante o período da residência. Modificações de práticas a partir dessa experiência: Através deste manual, buscou-se acolher e integrar com os novos residentes, visando um cuidado humanizado bem como oferecer orientações sobre as rotinas da residência e do HCPA. Também foi oportunizada a partilha de experiências e aproximação entre residentes calouros e veteranos, estimulando o sentimento de pertencimento e de solidariedade entre a equipe multiprofissional. Considerações: Através do Manual de Sobrevivência do R1, foi trabalhado o acolhimento dos residentes ingressos no Programa Saúde Mental do HCPA e estimulada a criação de vínculo entre a equipe. A partir do contato com o manual, os novos residentes puderam se apropriar das rotinas e desafios dos processos assistenciais. Também foi possível a troca de percepções entre os profissionais, desmistificando processos e acalentando angústias, lembrando que a residência é um processo intenso permeado de novos aprendizados e experiências, mas passageiro.

1924

**PERFIL DOS USUÁRIOS AGENDADOS PARA 1ª CONSULTA EM UM CAPSi DE PORTO ALEGRE A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DO GERCON**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Antonella Cabrini de Lima, Flávia Moreira Lima, Juliana Unis Castan  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) é um serviço que atua de forma interdisciplinar em sua área territorial e em articulação com outros pontos de atenção das redes intersetoriais no atendimento a crianças e adolescentes com quadro de sofrimento psíquico intenso. O CAPSi do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (CAPSi HCPA) oferece tratamento em saúde mental em equipe multiprofissional para os usuários e seus responsáveis. Com o intuito de otimizar a gestão das consultas especializadas dos usuários do SUS e oferecer um atendimento mais equitativo e resolutivo à população, o município de Porto Alegre implantou o Sistema de Gerenciamento de Marcação de Consultas - GERCON. Assim, a partir de maio de 2019, as 1ª consultas do CAPSi HCPA passaram a ocorrer via regulação no sistema e conforme a matriz de agravos do município. Objetivo: caracterizar o perfil dos usuários agendados para 1ª consulta no CAPSi HCPA via GERCON. Métodos: os dados foram obtidos a partir da consulta junto ao sistema de tecnologia da informação do HCPA, na qual se especificaram os campos a serem recuperados do prontuário eletrônico dos usuários. O período analisado foi entre 01/05/2019 à 31/04/2021. Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA, obtendo sua aprovação através do parecer número 4.752.930. Resultados: No período analisado, um total de 166 usuários novos foram agendados para a 1ª consulta no referido CAPSi. Os usuários tinham idade entre 4-17 anos com uma média de idade de 14,5 (desvio padrão 3,32) e mediana de 15 anos, 60,2% eram meninos e 68,5% eram brancos. Do total de

166 usuários, 20,5% não compareceram na consulta e 81% moravam na região de abrangência do CAPSi - sendo 35% da região Leste/Nordeste, 29% Partenon/Lomba do Pinheiro e 17% Glória/Cruzeiro/Cristal. Conclusões: Atualmente, a população atendida pelo CAPSi é composta, majoritariamente, por meninos e adolescentes. Salienta-se o grande percentual de faltas na primeira consulta constatado e o maior número de usuários advindos da região Leste/Nordeste. Assim, estes dados poderão ser utilizados pela equipe do CAPSi para planejamento do tratamento dos usuários que estão ingressando no serviço, assim como otimização dos fluxos de trabalho.

2268

### **O APOIO DA FAMÍLIA NO MOMENTO DA REFEIÇÃO DENTRO DE UMA UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO**

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Thatiane Ribeiro Damasceno, Fabiane Bregalda Costa

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Frente à alta complexidade dos cuidados prestados aos pacientes críticos que necessitam de internação em leito de UTI, a presença e participação dos familiares torna-se muito limitada. Contudo, caso as condições clínicas permitam, familiares podem colaborar com a participação em alguns aspectos dos cuidados básicos como: higiene e conforto, auxílio nas refeições, contando com o treinamento e supervisão de profissionais de saúde. Sendo assim, eles têm a oportunidade de contribuir para a recuperação, podendo trazer efeitos positivos para o paciente, como por exemplo, a redução do estresse emocional. Como uma forma de contribuir para o cuidado e recuperação, considera-se que utilizar alguns momentos da visita hospitalar para proporcionar apoio ao paciente que se encontra em UTI, pode ser uma boa oportunidade de aproximar familiar e paciente, através de simples situações, como por exemplo, o auxílio no momento da refeição, colocando o familiar como protagonista nesta situação. Objetivo: relatar a experiência da equipe de enfermagem no apoio a presença do familiar enquanto horário da visita e auxílio à refeição, humanizando o cuidado. Método: trata-se de um relato de experiência sobre cuidados de enfermagem humanizados com pacientes internados em UTI. Resultado: devido às novas restrições impostas em tempos de pandemia houve a necessidade de reestruturar a organização de horário de visitas na UTI, em apenas um momento diariamente, coincidindo com o horário do jantar. Quando a refeição é entregue pela nutrição, a mesma é oferecida pela equipe de enfermagem ao paciente que apresenta condições e liberação médica de receber o alimento por via oral, tendo o mesmo a liberdade de optar em alimentar-se naquele momento ou não. Caso opte por receber o alimento no horário da visita e com auxílio do familiar, tanto no apoio para abrir as embalagens como para ser servido, observa-se que neste momento o familiar torna-se um protagonista no cuidado, trazendo benefícios ao paciente, fazendo com que ele se sinta mais à vontade ao colocar a prótese dentária quando necessidade de uso, e também trazendo bem estar ao familiar por estar apoiando este momento de fragilidade. Conclusão: o apoio dos familiares na recuperação dos pacientes pode ser estimulado a partir de sugestões da equipe de enfermagem. Pequenas participações no cuidado trazem benefícios tanto para o paciente que se sente acolhido pela família, quanto ao familiar que se vê fazendo parte do cuidado.

2325

### **O SUICÍDIO SOB O OLHAR PSICANALÍTICO**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Thatiane Ribeiro Damasceno, Fábio Craidy Buhner

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: De acordo com a psicanálise, o suicídio aponta a presença de uma pulsão que leva à autodestruição, o que pode ser traduzido como a pulsão de morte sobrepondo-se à pulsão de vida. Essa busca pelo suicídio surge a partir de uma angústia, em que as barreiras de proteção do psíquico se rompem. Um ato-dor em que predomina o irrepresentável. Objetivo: baseado em uma visão psicanalítica, busca-se respostas para encontrar as motivações psíquicas que levam o indivíduo a cometer o suicídio, da mesma forma que pretende-se encontrar caminhos possíveis para auxiliar aqueles que vivem a questão delicada de querer eliminar a própria vida. Método: pesquisa bibliográfica, a partir de uma revisão sistemática de artigos da base de dados Scielo e PePSIC, que intercalam a relação psicanálise/suicídio. Resultado: a partir de uma intensa dor